

XI Congreso Internacional

Galego-Portugués

de Psicopedagogía

www.udc.es/congresos/psicopedagogia

SEDE: Facultade de Ciencias da
Educación Campus de Elviña
Universidade da Coruña

DATA: 7, 8 e 9 de setembro de 2011



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



Universidade do Minho

ORGANIZADORES

**Alfonso Barca Lozano, Manuel Peralbo Uzquiano, Ana Porto Rioboo,
Juan Carlos Brenlla Blanco, Bento Duarte da Silva, Leandro S. Almeida**

ÍNDICE XERAL

COMUNICACIÓNS

REDES SOCIAIS NO JARDIM DE INFÂNCIA PARA APRENDER E PARTILHAR COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Ádila Faria; Altina Ramos

EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA: O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Eelson Luiz de Araujo; Isael José Santana; Felipe Castro Araujo

INTERACÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: UMA RELAÇÃO NO FEMININO - PROBLEMÁTICA DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES

Fernando Luís Ramos Paz Barroso

O LUGAR DA SABEDORIA NA ESCOLA ACTUAL

Artur Manso

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS VIA JOGOS ELETRÔNICOS E O DESENVOLVIMENTO DIMENSÕES COGNITIVAS

Cristina Lúcia Maia Coelho; Claudio Lyra Bastos

SOCIEDADE EDUCATIVA – CONTRIBUTO PARA A RESOLUÇÃO DAS CRISES DO SÉC. XXI

Anabela Lima e Margarida Gomes

WHY LIE? : A ARTE DA MENTIRA NA VOZ DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

Marina Martins; Carolina Carvalho

DESENVOLVIMENTO HUMANO E ACOLHIMENTO PSICOEDUCATIVO

Perazzolo, Olga¹; Pereira, Síloe²; Santos, M.M.C³

A EDUCAÇÃO ESPECIAL ALCANÇA O ENSINO SUPERIOR: COMO PROCEDER?

Luis Miranda Correia; Silvana Malusá; Marisa Pinheiro Mourão; Amanda Fernandes Santos

DANÇA INCLUSIVA E GRUPO DANÇANDO COM A DIFERENÇA: PERCEPÇÕES DE MUDANÇA NOS BAILARINOS

Carolina Silva; Ana P. Antunes

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ESTUDO DE CASO NO ENSINO SUPERIOR

Micaela Abre; Ana P. Antunes

PERTURBAÇÕES DE ESPECTRO DO AUTISMO E PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA. O CASO PORTUGUÊS

Ana Paula Antunes Alves; Luís Miranda Correia; Ana Paula Pereira

O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS NATURAIS (MILIEU) NAS PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Margarida Amorim; Anabela Santos

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: UM ESTUDO SINGLE-SUBJECT

Vanessa Martinho; Anabela Cruz-Santos; Sofia Santos

ECO-ESCOLA VERSUS NÃO ECO-ESCOLA: PRÁTICAS AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS POR ALUNOS DO 2º E 4º ANOS DE ESCOLARIDADE

Silva, P. e Fino, A.

LA TÉCNICA PUZZLE DE ARONSON COMO ESTRATEGIA DE MEJORA DEL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: PROPUESTA DE UN CASO

Elena Fernández Rey; Ana Isabel Couce Santalla

ASSESSORIAS – ENTRE A IDEIA DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA E A EXPERIMENTAÇÃO DE NOVAS FORMAS DE TRABALHAR NA ESCOLA

Ana Mouraz

IMAXES DO PATRIMONIO CULTURAL PARA TRABALHAR AS COMPETENCIAS BÁSICAS

Begoña Bas López

O ENSINO DA ARTE NA ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS: VIVÊNCIAS DE ALUNOS E PROFESSORAS NA CONSTITUIÇÃO DE NOVOS SENTIDOS

Ana Maria Pereira de Oliveira; Ortenila Sopelsa

MODOS DE (RE)CONFIGURAÇÃO DA GRAMÁTICA TEXTUAL: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA

António Carvalho da Silva

ENTRE A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

Custódia A. A. Martins

ÉTICA EDUCATIVA NA DESCONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Delfim Paulo Ribeiro

A ESTRUTURA DO ENSINO CONTÁBIL E A FORMAÇÃO DOS DOCENTES EM CONTABILIDADE NO BRASIL

Adriana Maria Procópio de Araujo; Roseli Rodrigues de Mello

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES DE INFÂNCIA EM CONTEXTO DE TRABALHO: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE DISPOSITIVOS DE MEDIAÇÃO

Ana Maria R. Silva e Fátima Pereira

FORMAÇÃO ÉTICA NOS ENFERMEIROS: UM ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Ana Reis

FORMACIÓN DE AXENTES EDUCATIVOS NA DIDÁCTICA DO PATRIMONIO

Begoña Bas López; Rosa Brañas Abad

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO CTS: UM ESTUDO DE CASO

Dorinda Rebelo; Luis Marques; Nilza Costa

A (DES)MOTIVAÇÃO NA ACTIVIDADE DOCENTE: PERSPECTIVAS DE DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO, DAS ÁREAS DISCIPLINARES DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA.

Andreia Sofia Ramos Araújo; Filipa Barreto de Seabra

PERCEÇÃO DE PROFESSORES E MOTIVAÇÃO DE ALUNOS

Andreza Schiavoni; Selma de Cássia Martinelli

OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO NAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Carla Helena Henriques Candeias de Teles Ravasco Nobre

O FEEDBACK NA AVALIAÇÃO REGULADORA DA APRENDIZAGEM: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA

Carlos Alberto Ferreira

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO – CULTURAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA

Adriana Francisca de Medeiros

PROJETO TENDAS DA INCLUSÃO: A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA EDUCACIONAL NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO.

Jairo Werner Junior; Ana Cláudia Carmo dos Reis

”MAIS QUENTE, MELHOR”: O IMPACTO DO PAPEL INFORMATIVO DAS EMOÇÕES NA CMC

Ana Paiva; Jean - Christophe Giger; Luís Faísca; Luís Batista

A WEB 2.0 E O ENSINO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO

Angelina Costa; Helena Mocho; Lina Morgado

E-SCOLAS DE PAIS E NAIS DE PESSOAS CON DIVERSIDADE FUNCIONAL. AS TIC COMO RECURSO PARA A INCLUSIÓN

Beatriz López González; Manoel Baña Castro; M^a Isabel Novo Corti

INTERVENCIÓNS REALIZADAS A TRAVÉS DE TIC PARA MELLORAR A CALIDADE DE VIDA EN FAMILIAS: REVISIÓN DA BIBLIOGRAFÍA.

Beatriz López González; Manoel Baña Castro; M^a Isabel Novo Corti

DESDE LA ESCUELA 2.0. AL PROYECTO ABALAR

Eduardo R. Rodríguez Machado; Emilio J. Veiga Río

PROGRAMA AGRINHO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA

TORRES, Patrícia Lupion; GUBERT, Raphaela;; VARGAS, Teresa

DESENVOLVER A AUTO-EFICÁCIA PARA OS CUIDADOS DE SAÚDE DE PESSOAS SENIORES: CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA NO ÂMBITO DO PROJECTO EUROPEU PALADIN

Albertina Lima de Oliveira

RESPONDER ÀS NECESSIDADES EM EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ADOLESCENTES: INFLUÊNCIA DO GÊNERO NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DE ACÇÃO

Cristina de Jesus Rodrigues; Teresa Vilaça

BURNOUT EN ESTUDIANTES Y ANSIEDAD HACIA LOS ORDENADORES.

Ramón Arce; M^a Elena Arce; Antonio Souto Gestal

CONOCIMIENTOS Y ACTITUDES ANTE EL VIH/SIDA DE JÓVENES EN CONFLICTO SOCIAL EN CENTROS DE MENORES DE GALICIA

Alonso Álvarez, A.; Faílde Garrido, J.M.; Dapía Conde, M.D.; Pazos Millán, E.

PRÁTICAS SEXUALES Y ADICTIVAS DE ADOLESCENTES SOMETIDOS A MEDIDAS JUDICIALES EN GALICIA. DIFERENCIAS ENTRE CENTROS.

Alonso Álvarez, A.; Dapía Conde, M.D.; Faílde Garrido, J.M.; Pazos Millán, E.

A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE NATAÇÃO INFANTIL DO CONCELHO DE VISEU

M^a Teresa Mateus Oliveira; Célia Queiroga

PROPOSTA AO PISA DE UMA NOVA ESCALA DE ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA (EAE-V2)

F. H. Veiga

CONVIVÊNCIA E CONFLITO NA ESCOLA PORTUGUESA

Ana Maria Rodrigues; Quintín Alvarez Nuñez

EVALUACIÓN DE LAS PRINCIPALES ÁREAS DE ESTRÉS EN HIJOS DE PADRES SEPARADOS

Francisca Fariña Rivera; Mercedes Novo Pérez; Sandra Carracedo Cortiñas

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: VIOLÊNCIA DA ESCOLA

Aires David de Lima; Elson Luiz de Araujo; Isael José Santana; Felipe Castro Araujo

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO CONCEITO DE “CONTEXTUALIZAÇÃO CURRICULAR”

Preciosa Fernandes; Carlinda Leite; Ana Mouraz; Carla Figueiredo

REFLEXIÓNS SOBRE CONTRACTUALISMO E O PROCESO DE ENSINO-APRENDIZAXE

Carlos Riádigos Mosquera

EL USO DEL INGLÉS EN LA MATERIA DE EDUCACIÓN ARTÍSTICA (ESPECIALIDAD LENGUA EXTRANJERA)

Carol Gillanders

O (DIFÍCIL) CASO DO TRABALHO DE GRUPO

Cristina Martins; Odete Araújo; Ana Paula Macedo; Fátima Braga; Rafaela Rosário; Cláudia Oliveira

PERSPECTIVANDO UM PROGRAMA PRÉ-ESCOLAR INCLUSIVO: UM ESTUDO DE CASO

Filipa BARREIRA; Ana Paula PEREIRA

ANÁLISE SOBRE A IDONEIDADE DA OFERTA DE ACTIVIDADES EXTRAESCOLARES

María Blanco García; Emma Garrido Vila; David Casado Neira

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS EM CRIANÇAS DE RISCO

Eunice de Jesus Ferreira Leite Fernandes Freitas; Maria Celeste Rocha Simões; Ana Paula Loução Martins.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NOS ESPAÇOS PÓS-COLONIAIS: PAPEL DA LITERATURA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Fernanda Costa dos Santos Benedito

A VOZ DAS CRIANÇAS – UMA ANÁLISE DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Florabela Soutinho; Teresa Sarmento

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Cristina d'Ávila; Luiz Antonio Batista Leal

O PAPEL DA FORMAÇÃO INICIAL E DA DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Cristina d'Ávila; Luiz Antonio Batista Leal

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM QUADROS INTERACTIVOS MULTIMÉDIA: REACÇÃO DE TRÊS GRUPOS DE FORMANDOS

Daniela Guimarães; Ana Amélia Amorim Carvalho

O TEMPO GEOLÓGICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DAS CONCEPÇÕES DE ALUNOS À CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁCTICOS

Dorinda Rebelo; Margarida Morgado; Graça Monteiro; Jorge Bonito; Jorge Medina; Luísa Martins; Luis Marques

PAULO FREIRE E PICHON – RIVIÈRE: ESTABELECENDO UM DIÁLOGO SOBRE A PRÁTICA DE PROFESSORES

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira; Marcia Souto Maior Mourão Sá

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE – ESTUDO DE UM CASO DE FORMAÇÃO

Elza Mesquita¹; João Formosinho; Joaquim Machado

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MOÇAMBIQUE – UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

José Marra; Flávia Vieira

INTEROPERABILIDADE, PARCERIAS E PENSAMENTO REFORMADOR: AS NOVAS DEMANDAS ACADÊMICAS DA DEFESA NACIONAL.

Afonso Farias de Sousa Júnior

DIRETRIZES PARA O PERFIL DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: O MARCO DAS COMPETÊNCIAS

Claisy Maria Marinho-Araujo

A VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES EM CONTEXTO DE BLENDED-LEARNING NO ENSINO SUPERIOR

Dina Isabel Mendes Soeiro; António Dias de Figueiredo; Joaquim Armando Gomes Ferreira

PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL REALIZADA NO ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL.

Aires David de Lima; Janete Alves da Silva

PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS NO ENSINO SUPERIOR

Graça Seco; Ana Patrícia Pereira; Sandra Alves; Luís Filipe; Ana Lúcia Duarte

FORMAÇÃO DE DOCENTES NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA (PORTUGAL)

Graça Seco; Ana Patrícia Pereira; Sandra Alves; Luís Filipe; Ana Lúcia Duarte

DINAMICA FAMILIA-CENTRO ESCOLAR Y RENDIMIENTO ACADEMICO EN ALUMNADO DE EDUCACION SECUNDARIA DE GALICIA Y NORTE DE PORTUGAL

Alfonso Barca Lozano; Manuel Peralbo Uzquiano; Leandro S. Almeida; Juan Carlos; Brenlla Blanco; Manuel García Fernández; Eduardo Barca Enríquez; María A. Muñoz Cadavid

DIMENSÃO PSICOSSOCIAL DA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA. ESTUDO DE CASO NO COMPLEXO HABITACIONAL DAS LAMEIRAS.

Fátima Lobo

VARIABLES SOCI-FAMILIARES: INFLUENZAS NO DESENVOLVIMENTO ACADÉMICO DO ALUMNADO DE ENSINO MEDIO

Indalecio Ramudo Andión e Alfonso Barca Lzoano

A FAMÍLIA, A ESCOLA E A SOCIEDADE NA PROTECÇÃO DAS CRIANÇAS AO FUMO AMBIENTAL DO TABACO

José Precioso; Ana Carolina Araújo; José Machado; Catarina Samorinha; José Manuel Calheiros; Elisardo Becoña; Sofia Belo Ravara; Paulo Vitória; Manuel Rosas; Jorge Bonito; Henedina Antunes

COMO RE-SIGNIFICAR CRENÇAS DE GÉNERO E CLASSE SOCIAL PORTUGUESA: DO «PARADOXO» DA MUDANÇA EM JOVENS NA CRISE

Judite Maria Zamith Cruz e Denise Rocha

MODOS DE CONTRATUALIZAÇÃO E DE ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA “ESCOLA A TEMPO INTEIRO”: AS NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS E AS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS

Maria Cristina Antunes; Fernando Ilídio Ferreira

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO AGRESSOR NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS DO BULLYING

Perazzolo, Olga; Munaro, Marilene

IMPLICACIÓN EDUCATIVA FAMILIAR: EFECTOS Y DETERMINANTES

Patricia Robledo Ramón & Jesús N. García Sánchez

SATISFACCIÓN MATERNA CON UNA ESCUELA DE FORMACIÓN FAMILIAR

Patricia Robledo Ramón & Jesús N. García Sánchez

CRECHE E POBREZA: NOVOS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO

Ana Lucia Paes De Barros Pacheco

INJUSTIÇA SOCIAL: REPRESENTAÇÕES DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Ana Lucia Paes de Barros Pacheco; Jesuina Neide Moraes Bez Batti; Elizabeth Fiuza De Giovanni

INCLUSÃO EDUCATIVA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Clarinda Barata

A INCLUSÃO DOS ALUNOS DAS APAES NO ENSINO REGULAR DE MATO GROSSO DO SUL BRASIL: INTENÇÕES E AÇÕES

Carla Cristina Castro Araujo; Doracina Aparecida de Castro Araujo; Maria Silvia Rosa Santana

INTENCIÓN DE APOYO A LA DIVERSIDAD FUNCIONAL EN ALUMNADO UNIVERSITARIO

Jesús Miguel Muñoz Cantero; Eva Mª Espiñeira Bellón; Mª Dorinda Mato Vázquez

MANUAIS ESCOLARES E DESPROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Floriano Viseu; José Carlos Morgado

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PRESENTES EM JOGOS INFANTIS DE REGIÕES RIBEIRINHAS DO RIO MADEIRA/AMAZONAS

Geiva Carolina Calsa; Pâmela Vicentini Faeti

NOVOS CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA E PERFIS DE ACÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Guilherme Rego da Silva

A HOMOPARENTALIDADE NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Paula Xavier; Francisco Mendes; Emília Martins; Rosina Fernandes

INOVAÇÃO E EMPOWERMENT EM CONTEXTO EDUCATIVO: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA INTEGRADO NO CURRÍCULO

Sheila Ferreira; Emília Moreira; Carla Faria

ESTUDO DE IMPACTO DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Georgina Florbela Lopes; Carlos Barreira

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM FILOSOFIA ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Vânia Pereira e Carlos Barreira

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS EM PORTUGAL

Graça Bidarra; Maria Piedade Vaz-Rebello; Carlos Barreira

PODCASTING: UNHA AXUDA PEDAGÓGICA NO EEES

Carlos Riádigos Mosquera

O USO DO JOGO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA

Maria Serrão & Carolina Carvalho

ADULTOS E EDUCAÇÃO: DO ABANDONO PRECOCE DA ESCOLA AO REENCONTRO ENCANTADO

Daniela Vilaverde e Silva

AUTO-EFICÁCIA E EXPLORAÇÃO VOCACIONAL COM RECURSO À UTILIZAÇÃO DA INTERNET: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Ana Patrícia Monteiro; Luís Sérgio Vieira; Vítor Gamboa

ESTUDIO DE LAS VARIABLES QUE INFLUYEN EN LAS ELECCIONES PROFESIONALES DE LAS ALUMNAS DE BACHILLERATO

Ana M^a Porto Castro; M^a Josefa Mosteiro García; Dolores Castro Pais; Silvia Sierra Martínez; M^a Elena Sobrino Fernández

ANÁLISIS DE LAS DIFERENCIAS EN LOS INTERESES ACADÉMICOS Y PROFESIONALES DEL ALUMNADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA

Ana M^a Porto Castro; José Cajide Val; M^a Josefa Mosteiro García; Rita Radl Philipp

VALORACIÓN DEL DESARROLLO PROFESIONAL. PERSPECTIVA DEL ALUMNADO SOBRE SU FUTURA PROFESIÓN COMO PILOTO.

Fernando López-Azcárate Fernández

AS FUNCIÓNS DAS EDUCADORAS E EDUCADORES SOCIAIS NA ÁREA DE ORIENTACIÓN DO SISTEMA EDUCATIVO: UN ESTUDO EXPLORATORIO EN GALICIA

Caride Delgado María José

DIMENSÕES HISTORICO-SOCIAIS DA INCERTEZA PSICOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL/PROFISSIONAL: CONTRIBUTOS METODOLÓGICOS E UM INSTRUMENTO ORIGINAL

Casanova, Mariana Lucas; Coimbra, Joaquim Luís

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: CONTRIBUTOS PARA BOAS PRÁTICAS DE DESEMPENHO PROFISSIONAL

Campos, Maria Orquídea

“ORIENT’ARTE”: PROJECTO PSICOEDUCATIVO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL ATRAVÉS DA ARTE CINEMATOGRAFICA

Sofia Rodrigues & Joaquim Luís Coimbra

COMPETÊNCIAS NO ENSINO BÁSICO: ANÁLISE DE PLANIFICAÇÕES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE PROFESSORES

Filipa Barreto de Seabra Borges

DISEÑO DE ACTOS SOLIDARIOS EN LA ASIGNATURA PSICOLOGÍA DE LA INSTRUCCIÓN

Morales Rodríguez, Francisco Manuel; Trianes Torres, María Victoria

A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO TRABALHO EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE NATAL/RN

Heles Cristina Ferreira de Souza

DE LOS OBJETIVOS DE ENSEÑANZA A LOS OBJETIVOS DE APRENDIZAJE: PERSPECTIVAS DE UN PROFESOR DE MÚSICA DE CONSERVATORIO

Ignacio Fernández Rodríguez; Mercedes González Sanmamed

O ENSINO DE INGLÊS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – CONTEXTOS E PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Isabel Cristina Pereira; Luísa Alonso

NO CAMINHO DO SUCESSO ESCOLAR: O CASO DA TURMAMAIS

Isabel Fialho; Hélio Salgueiro; Marília Cid

EL APRENDIZAJE SERVICIO: UNA EXPERIENCIA DE PARTICIPACIÓN Y COMPROMISO

Antonio Fabregat Pitarch; Isabel M^a Gallardo Fernández

A PREVALÊNCIA DA LINEARIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE OS CONCEITOS DE PERÍMETRO, ÁREA E VOLUME

Isabel Afonso Martins; José António Fernandes

CONTRIBUTOS DA EXPRESSÃO MUSICAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Isabel Matos; Lurdes Veríssimo; Pedro Dias

OS PROBLEMAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS: PERSPECTIVAS DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Sofia Morgado & Laurinda Leite

A PERCEÇÃO QUE ALUNOS, DIRECTORES DE TURMA E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO TÊM SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Ana Sofia Camacho; Maria Glória Franco

QUIEN YO UN PROFESSOR?

Idalina Isabel de Moraes Guimarães

A ESCOLA E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Freitas, Jacinto Serrão & Salema, Maria Helena

ANSIEDADE, BURNOUT E AUTO-EFICÁCIA EM PROFESSORES PORTUGUESES

Joana Santos-Rita; Ivone Patrão; Andreia Pereira; Carina Pinto & Filipe Jesus

EIS A QUESTÃO: SENHORA PROFESSORA OU SENHOR PROFESSOR? AJUSTAMENTO EMOCIONAL, STRESS, SATISFAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE COPING EM PROFESSORES PORTUGUESES

Joana Santos-Rita; Ivone Patrão; Carina Pinto; Filipe Jesus & Andreia Pereira

DO PRÉ-ESCOLAR AO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: (DES)CONTINUIDADES E PRIMEIROS IMPACTOS DA TRANSIÇÃO

João Silva & Madalena Melo

FORMAÇÃO E IDENTIDADE REPRESENTACIONAL: PRÁTICAS DISCURSIVAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José António Moreira; António Gomes Ferreira; Ana Cristina Ferreira de Almeida

TRABALHO, EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO TRABALHADOR

José da Silva Macedo; Luzimar Barbalho da Silva

BULLYING E DESRESPEITO A DIVERSIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS FORMAIS – UM ESTUDO REALIZADO COM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

Juliana de Lima da Silva; Suely A. do Nascimento Mascarenhas; José Maria Avilés Martínez

A EXPRESSÃO DE JUSTIÇA(S) NO ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ANGOLA

Tuca Manuel

CIDADANIA ACTIVA E SOLIDARIEDADE EM ALUNOS DE RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE CASO

Eugénia Taveira; Anabela Pereira; Hélder Castanheira; Natália Ferraz

DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORESEPISTEMOLOGICAMENTE DIFERENCIADO: UM ESTUDO SOBRE O MODELO DIDÁCTICO PESSOAL

Jorge Bonito e Hugo Rebelo

OS RECORDOS ESCOLARES COMO AXENTES INFLUENCIADORES NA FORMACIÓN DE PROFESORES

González Vaillo M^a Isabel

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM PORTUGAL E ACÇÃO DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS

João Formosinho; Joaquim Machado

A INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA DE PROFESSORES – QUAL O SEU PAPEL NA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO?

José Luís Coelho da Silva; Flávia Vieira

CARTAS: UM INSTRUMENTO DE PESQUISA DESVELADOR?

Leda Lísia Franciosi Portal; Paula Braga Medeiros; Maximila Tavares de Quadros Coelho; Fátima Veiga Mendonça

EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA POSSIBILIDADE DE UM OLHAR SENSÍVEL PARA A AUTOFORMAÇÃO NA BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO PARA A INTEIREZA?

Leda Lísia Franciosi Portal; Maximila Tavares de Quadros Coelho; Lúcio Casagrande Pacheco; Fernando Cardoso Bertoldo; Maria Tereza Flain Petrini; Daiane Colpes; Karina Dohms; Clarita Moraes Varela; Martha Sozo; Caroline Harf; Cláudia Flores

QUEM FORMA O TRABALHADOR? REFLEXÕES SOBRE A CENTRALIDADE DOS PROFESSORES EM TEMPOS ACELERADOS

Liliane Stelzenberger

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO DIRECTOR NO ENSINO PARTICULAR: CONCEPÇÕES DOS DOCENTES E DOS DIRECTORES

Maria da Graça Marques Dias Machado; Filipa Barreto de Seabra

APRECIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR POR FUTUROS EDUCADORES

Carlos Morais; Luísa Miranda

APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA BASEADA EM PROBLEMAS NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Patrícia Gonçalves; Carlos Morais

METAS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DAS TIC: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Elisabete Cruz; Fernando Albuquerque Costa

LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE COMO FACILITADORES PARA EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA CREATIVA.

Martínez Suárez; Eva Mónica y González Fontao; María del Pilar

RECURSOS EDUCATIVOS PARA UMA APRENDIZAGEM AUTÓNOMA E SIGNIFICATIVA. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS

Fernando Albuquerque Costa; Joana Viana; Elisabete Cruz

PSICOLOGIA ANALÍTICA E FILOSOFIA DA NATUREZA NA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA A ECOLOGIA HUMANA

Giancarlo de Aguiar

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E OBJECTOS DE APRENDIZAGEM

Lencastre, J.A./Moreira, L./Monteiro, A./Silva, A./Cardoso, N./Machado, P.

ESPAÇOS DISCURSIVOS COM JOVENS E CRIANÇAS PORTUGUESAS: ANÁLISE DE DISCURSO SOBRE SONHO PASSADO E FUTURO ABERTO

Judite Maria Zamith Cruz

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA DE ENSINO ATRAVÉS DA TELEDUC

Catarina Henriques; Alice Brito; Teresa Pessoa

A INTEGRAÇÃO DAS TIC NA PRÁTICA EDUCATIVA: REALIDADE OU UTOPIA?

Claudia Machado; Regina Monteiro; Everton Samuel; Jane Ewerton

ANÁLISIS DE LAS APORTACIONES DIDÁCTICAS DE LOS BLOGS

Covadonga Linares Cardoso

DINÁMICAS DE AULA EN UNA EXPERIENCIA DE INTEGRACIÓN TIC

Covadonga Linares Cardoso

CURSO DE DOCÊNCIA OFERECIDO PELO SENAC/PR: UM RECURSO POTENCIALIZADOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM O FOCO NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Pereira, Deise Maria Marques Choti; Soares, Solange Toldo; Bechert, Carina Bárbara Ribas de O.

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS: UMA ANÁLISE DE DIFERENTES CURRÍCULOS

Pereira, Deise Maria Marques Choti; Pasinato, Nara Maria Bernardes; Behrens, Marilda Aparecida

A TESSITURA DO CONHECIMENTO VIA MÍDIAS E REDES SOCIAIS DA INTERNET: NOTAS DE UMA PESQUISA-FORMAÇÃO MUTIRREFERENCIAL EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Edméa Santos e Rosemary dos Santos

IMPRESSÕES DIGITAIS E CAPITAL TECNOLÓGICO: O LUGAR DAS TIC NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Elisa Maria Quartiero; Rafael da Cunha Lara

O IMPACTO DAS TIC EM TRAJETÓRIAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES

Elisa Maria Quartiero; José Alberto Correa; Bruna Nau; Jéssica Viana E Silva

**COGNITIVISMO E APRENDIZAGEM COM MEDIAÇÃO DA INTERNET:
APROXIMAÇÃO ÀS IDÉIAS DE AUSUBEL E BRUNER**

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira; José Mauro Gonçalves Nunes

**LA COMPETENCIA DIGITAL EN LA FORMACIÓN INICIAL DE MAESTROS:
DESCRIPCIÓN DE UNA EXPERIENCIA AUDIOVISUAL BASADA EN UN ENFOQUE
DE PROYECTOS.**

Pablo César Muñoz Carril; Emilio Joaquín Veiga Río; Eduardo José Fuentes Abeledo

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DO ESPANHOL NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD**

Teresa Vargas; Patricia Lupion Torres ; Raphaela Gubert

**TECNOLOGIAS, PSICOPEDAGOGIA E O DESENVOLVIMENTO LÓGICO-
MATEMÁTICO DE ALUNOS COM NEE**

*Genigleide Santos da Hora; Jeane Santos Cafeseiro; Aracy Curvelo de Matos; Claudia Lisete
Oliveira; Lorenzo Moreno Ruiz*

O SÍNDROME DE RUSSEL-SILVER, UN MÁIS NA AULA

González Vaillo M^a Isabel

**ENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE NA ESCOLA E AUTOESTIMA: UM ESTUDO
COM ALUNOS DO 2º E 3º CICLOS**

Madalena Melo; Filipa Quaresma

DESARROLLO DE LAS EMOCIONES BÁSICAS EN ESTUDIANTES CON AUTISMO

Manuel Ojea Rúa; Nuria Diéguez García

**«PODEN ESTAR AS NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Ó SERVICIO DA
REPRODUCCION SOCIAL?: O EXEMPLO DA SECUNDARIA EN XENEBRA»**

Raquel Fernandez-Iglesias

ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LA UNIVERSIDAD

Sánchez Fernández, María Dolores e Seijas Ramos, Sonia

**DIFERENÇAS DE GÉNERO NO AUTOCONCEITO ARTÍSTICO E A SUA RELAÇÃO
COM A AUTO-ESTIMA EM ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO**

Joana Pipa; Francisco Peixoto

**ESTUDO DESCRITIVO DO DESEMPENHO DE ESCOLARES COM DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO METATEXTUAL**

Tania Moron Saes Braga; Jáima Pinheiro de Oliveira

**O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE TRABALHO DE EQUIPA NUMA
ABORDAGEM ABRP: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS NATURAIS DO 3º
CICLO DO ENSINO BÁSICO PORTUGUÊS**

Carla Joana Carvalho; Luís Gonzaga Dourado

**CONTRIBUTO PARA UMA ABORDAGEM PRÁTICA DA FÍSICA EM
ENGENHARIA, BASEADA NO TRABALHO DE PROJECTO**

João Vinhas; António Neto

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM E-LEARNING NO ESTABELECIMENTO
PRISIONAL ESPECIAL DE SANTA CRUZ DO BISPO**

*Machado, P./Lencastre, J.A. /Monteiro, A./ Cardoso, N./Guimarães, C./Magalhães, C./Pinto,
C.*

INDICADORES DO IMPACTO E DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: A SATISFAÇÃO DOS ALUNOS

José Albino Lima; Luísa Catita; Alexandra Serra; Rui Guedes Seródio

INVESTIGAR O PAPEL DAS ACTIVIDADES EXPERIMENTAIS NA APRENDIZAGEM DO ESTUDO DO MEIO NO 1º CICLO: DOIS ESTUDOS DE CASO

Cláudia Silva Pinheiro ; Maria Armanda Carvalho ; José Luís Coelho da Silva

UMA INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA SOBRE MUDANÇA CURRICULAR NOS CURSOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS PÚBLICAS

Luísa Orvalho; Luísa Alonso

UMA DÉCADA DE APRENDIZAGEM (1997-2007): O CASO DE SANTIAGO MAIOR (ALANDROAL)

Bravo Nico; Lurdes Pratas Nico; Antónia Tobias; Florbela Valadas; Elisabete Galhardas

POLÍTICAS E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A ANTIGA E A NOVA GOVERNAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Luzimar Barbalho da Silva; José Augusto Pacheco

O CURRÍCULO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: DESAFIOS, EXIGÊNCIAS E DILEMAS DA PROFISSÃO PROFESSOR

Margarida Clara Frias da Costa Paz Barroso; Carlinda Leite

A VINCULAÇÃO ÀS FIGURAS PARENTAIS, PARCEIRO ROMÂNTICO E MELHOR AMIGO E A VIVÊNCIA DA INCERTEZA

Pacheco, Lara; Coimbra, Joaquim Luís

PADRÕES DE ASSOCIAÇÃO ENTRE INDIVIDUALISMO-COLECTIVISMO E CONCEPÇÕES PESSOAIS DE INTELIGÊNCIA NOS CONTEXTOS CULTURAIS PORTUGUÊS E ROMENO

Laura Ciochină & Luísa Faria

DIVÓRCIO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Leni Aparecida Souto Miziara; Ricardo Ribeiro

A CENTRALIDADE DO DISCURSO GERENCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Liliane Stelzenberger; Margarida Gonçalves

AVALIAÇÃO DO SUCESSO DOS ALUNOS NAS QUESTÕES SOBRE ACTIVIDADES LABORATORIAIS PRESENTES NO EXAME NACIONAL DE FÍSICA E QUÍMICA A

Lúcia Sousa; José Precioso

CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE CHUVA E CHUVA ÁCIDA: UM ESTUDO COMPARATIVO EM TRÊS PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Luís Dourado; Laurinda Leite; Jerusa Vilhena; Alice Freia; Sara Almeida; Filipa Soares

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Margarida Pinheiro & Fátima Lobo

O SENTIDO DO CUIDAR NO SOFRIMENTO - LEVINAS E WATSON

Ana Reis; Clara Costa Oliveira

EL ESPÍRITU EMPRENDEDOR, IDENTIFICACIÓN, FORMACIÓN Y BASES LEGALES PARA PONERLO EN PRÁCTICA

García-Fuentes de la F. C.D.; Vila Blanco, R.

EL EMPRENDEDOR, COMPETENCIAS PERSONALES/PROFESIONALES Y RASGOS GRAFOLÓGICOS

García-Fuentes de la F.; C. D., González Otero; S., Rey Rodríguez, B.

TRAJETÓRIAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PORTUGAL

Mónica Grifo; José Augusto Pacheco

AS MUDANÇAS NA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA IMPLICAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO

Mariluci Alves Martino

PARCERIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PRÁTICA EM CONSTRUÇÃO

Mariluci Alves Martino

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E A EMPREGABILIDADE: REALIDADE E DESAFIOS

Ortenila Sopelsa; Mônica Piccione Gomes Rios; Luiz Carlos Lückmann

REGULAÇÃO TRANSNACIONAL DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS NACIONAIS NO ENSINO SECUNDÁRIO (1.ª DÉCADA DO SÉC. XXI)

Sandra Micaelo Rodrigues; Joaquim Azevedo

LA IDENTIDAD PROFESIONAL DE LAS DOCENTES NOVELES DE EDUCACIÓN INFANTIL.

Sara Ramos Cheroutre

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E E-LEARNING NA UNIVERSIDADE DO MINHO: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Maria João Gomes; Clara Coutinho; Fernando Guimarães; Maria José Casa-Nova; Susana Caires

LA ENSEÑANZA DE LA IMPROVISACIÓN EN EL NUEVO CONTEXTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR

José Agustín Candisano Mera

QUALIDADE DE VIDA, CAPACIDADE FUNCIONAL E DESEMPENHO ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS

Luís Henrique Sales Oliveira; Camila Silva de Oliveira; Fabiano Politti; Ana Carolina Sales Oliveira

A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUTOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM MAPA CONCEPTUAL E IDENTIFICAÇÃO DE DILEMAS PROFISSIONAIS

Maria Piedade Vaz-Rebelo; Carlos Barreira, Teresa Pessoa

NOVEDADES METODOLÓGICAS EN LA ENSEÑANZA DEL DERECHO

Rafael García Pérez

A RAZÃO DE SER DO ENSINO SUPERIOR E O PAPEL DO PROFESSOR: ANÁLISE DAS PERCEÇÕES DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO

Sofia de Lurdes Rosas da Silva; Joaquim Armando Gomes Ferreira; António Gomes Ferreira

UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO

Sofia de Lurdes Rosas da Silva; Joaquim Armando Gomes Ferreira; António Gomes Ferreira

IDEIAS DE ÁLVARO RIBEIRO PARA A REFORMA DA UNIVERSIDADE PORTUGUESA

José Carlos de Oliveira Casulo

PARA UMA PEDAGOGIA DA LIÇÃO UNIVERSITÁRIA

José Carlos de Oliveira Casulo

LA FORMACIÓN Y FOMENTO DE LA CULTURA DIGITAL: PROYECTO ABALAR

Eduardo R. Rodríguez Machado

UMA ANÁLISE DA INVESTIGAÇÃO REALIZADA EM PORTUGAL E ESPANHA SOBRE QUADROS INTERACTIVOS MULTIMÉDIA

João José Pereira Marques; Bento D. Silva

METAS TIC E RECURSOS INTERATIVOS NAS ÁREAS ESTRUTURANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.

Teresa Pombo; João José Pereira Marques

CONTRIBUTOS DA COMUNICAÇÃO EDUCACIONAL MULTIMÉDIA PARA MELHORIA DA QUALIDADE EDUCATIVA

REDES SOCIAIS EM CONTEXTO NÃO FORMAL: DA PARTILHA À APRENDIZAGEM

José Carreira; Altina Ramos

EQUIPAMIENTO EN TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN EN LOS CONSERVATORIOS DE MÚSICA DE GALICIA: VALORACIONES DEL PROFESORADO.

José M^a Belló García; Mercedes González Sanmamed

AS TIC E A RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM COMPARATIVO ENTRE BRASIL E UNIÃO EUROPEIA

Lucídio Bianchetti; Luiza Turnes

AS ATITUDES FACE AOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O IMPACTO DO GÉNERO E DA IDADE

Maria de Fátima Goulão

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DOCÊNCIA NA WEB 2.0

Marco Silva

APRENDIZAGEM E TIC: AS CONTRIBUIÇÕES DAS ABORDAGENS COLABORATIVAS

Maria Auxiliadora de Almeida Farias; Paulo Maria Bastos da Silva Dias

**COMPORTAMIENTOS ADICTIVOS EN ADOLESCENTES GALLEGOS
ESCOLARIZADOS. ANÁLISIS EN FUNCIÓN DEL GÉNERO**

*Eliezer Pazos Millán; María D. Dapía Conde; José M. Failde Garrido; Alberto Alonso
Álvarez; Manuel Isorna*

**LA CONVIVENCIA POSITIVA COMO CONTENIDO DEL CURRÍCULO ESCOLAR:
LA INTERVENCIÓN EN EL AULA**

Emílio J. Veiga Río; Eduardo R. Rodríguez Machado

**CONFLITOS NA ESCOLA PERCEPCIONADOS PELOS ALUNOS: ANÁLISES EM
TERMOS DE FREQUÊNCIA**

A. Ildefonso; F. H. Veiga

**JOGOS COOPERATIVOS E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: INSTRUMENTOS E REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES**

Josiane Fonseca de Barros

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E INTELIGÊNCIA SOCIAL: UM ESTUDO COM
CRIANÇAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Franco, M.G; Candeias, A. A

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO 1º CICLO

Girlene Carvalho dos Santos; Maria Palmira Carlos Alves

**IMPACTOS DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E
CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ALENTEJO (2001-2005): A DIMENSÃO
ESCOLAR**

Bravo Nico; Lurdes Pratas Nico; Fátima Ferreira

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO METACOGNITIVO DE ESTUDANTES
ENTRE O SEXTO E NONO ANOS DE ESCOLARIDADE**

Jorge Gonçalves; Zilda Fidalgo; Margarida Alves Martins

**EXPLORAÇÃO DE CONSTRUTOS PESSOAIS EM ADOLESCENTES: COMO SOU, O
QUE OS OUTROS PENSAM DE MIM E COMO GOSTARIA DE SER**

Maria João Carapeto; Guillem Feixas

**AVALIAÇÃO DE DOCENTES E DE CURSOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
PERSPECTIVAS DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR**

Mônica Piccione Gomes Rios; Klinger Luiz de Oliveira Sousa

**AVALIAÇÃO COGNITIVA, GÊNERO E DEMÊNCIA EM UMA AMOSTRA DE
IDOSOS**

Cristina Lúcia Maia Coelho; Claudio Lyra Bastos

**CALIDAD AMBIENTAL Y SATISFACCIÓN EN MAYORES
INSTITUCIONALIZADOS DE LA PROVINCIA DE ALMERÍA**

*Mª del Mar Molero Jurado; Mª del Carmen Pérez Fuentes; Raúl Javier Fernández Baena; Mª
del Mar García Rubira*

**DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA DE ESTIMULACIÓN
COGNITIVA CON PERSONAS MAYORES. EDUCACIÓN PERMANENTE Y
MANTENIMIENTO DE LA AUTONOMÍA**

Sonia Bouzo González

A PROBLEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: ATIVIDADE PROMOTORA DE APROPRIAÇÕES E OBJETIVAÇÕES

Carla Cristina Castro Araujo; Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto; Doracina Aparecida de Castro Araujo; Maria Silvia Rosa Santana

RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO LINGUÍSTICO E A ESCRITA DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Miguel Mata Pereira; Jacques Fijalkow; Margarida Alves Martins

EDUCAÇÃO OFICIAL E EDUCAÇÃO TRADICIONAL EM ANGOLA: DIÁLOGO POSSÍVEL OU CONTRADIÇÃO IRRESOLÚVEL?

Eugénio Alves da Silva

IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS EM CONTEXTO DE ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Joana Neto; Renato Nery

EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E MULTICULTURALIZAÇÃO: O CONTRIBUTO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Manuel Barbosa

SOBRE O ENSINO DAS CIÊNCIAS

María Dorinda Mato Vázquez

APRENDER A RAZOAR

María Dorinda Mato Vázquez

CULTURAS ORGANIZACIONAIS E PROFISSIONAIS: FORMAÇÃO EM CONTEXTO NUM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Maria Emília Mendes; Fernando Ilídio Ferreira

O PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA: ENVOLVÊNCIA DOS PROFESSORES

M. Ivone Gaspar; Isabel Lacerda Ferreira

IMPACTO DO PERFIL DE COMPETÊNCIAS DO TÉCNICO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SOCIAL NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL

Maria João Amante; Susana Fonseca; Líia Araújo

O ENSINO EM GRUPO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS E A PEDAGOGIA SÓCIO-CULTURAL: UM ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO EM PORTUGAL E NO BRASIL

Ana Roseli Paes dos Santos; Maria Helena G. Leal Vieira

O ENSINO DA GUITARRA EM GRUPO NO ÂMBITO DO ENSINO VOCACIONAL E GENÉRICO DA MÚSICA: ALGUNS RESULTADOS DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

António José Pacheco Ribeiro; Maria Helena Gonçalves Leal Vieira

EL PROFESORADO Y LAS TÉCNICAS DE IMPROVISACIÓN EN EL MARCO DE LA ENSEÑANZA MUSICAL ESPECÍFICA

Francisco César Rosa Napal; Mercedes González Sanmamed

LA ENSEÑANZA MUSICAL EN EL CONSERVATORIO A TRAVÉS DE LA PRÁCTICA INSTRUMENTAL DEL PIANO

Isabel Romero Tabeayo; Mercedes González Sanmamed

FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DRAMÁTICA

Júlia Correia

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: CONTEXTOS E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Rosalinda Herdeiro; Ana Maria Costa e Silva

OS SERVIZOS DE ORIENTACIÓN EN GALICIA: O MODELO, A ESTRUTURA E AS FUNCIÓNS DENDE A PERSPECTIVA DOS PROFESIONAIS

Neves Arza Arza; Montserrat Castro Rodríguez; Mar Rodríguez Romero

SATISFAÇÃO COM O TRABALHO EM EDUCADORES SOCIAIS E PROFESSORES

Rosina Fernandes; Emília Martins; Francisco Mendes; Paula Xavier

DIAGNÓSTICO DA FUNÇÃO ORIENTADORA DA UNIVERSIDADE: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES DA AMAZÔNIA

Suely Mascarenhas; Rosenir de Souza Lira; Neves Arza Arza

DIAGNÓSTICO DA FUNÇÃO ORIENTADORA DOS PROFESSORES NA UNIVERSIDADE: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES DA AMAZÔNIA

Suely Mascarenhas; Rosenir de Souza Lira; Neves Arza Arza

CULTURAS DE ESCOLA E EXCELÊNCIA ACADÉMICA

Leonor Lima Torres

A EXCELÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO: ACTORES, EXPERIÊNCIAS E TRANSIÇÕES

Leonor Lima Torres; José Augusto Palhares

PERCEPCIÓN DAS FUNCIÓNS E UTILIDADES DOS CENTROS INFANTÍS E A SÚA CONCEPTUALIZACIÓN.

Xabier de Salvador; Manuel Carreira

O PROFESSOR COMUNITÁRIO: A EDUCAÇÃO NO CONTROLE DA COMUNIDADE

Paulino Eidt; Roque Strider

IMPACTO DE LAS RELACIONES FAMILIA-ESCUELA EN LAS PERCEPCIONES DE LOS ADOLESCENTES: DIFERENCIAS SEGÚN LA EDAD, EL SEXO Y LAS CALIFICACIONES ESCOLARES.

Silvia López Larrosa; Marie Dubra; Cristina Barrós Pérez

PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLA: PERSPECTIVAS DE ALUNOS E DOCENTES

Sílvia Maria Rodrigues da Cruz Parreiral

A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS E A ACÇÃO DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DE PROJECTOS PESSOAIS DE ESCOLARIZAÇÃO

Sílvia Parreiral

INTERAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE NAS PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM ESCOLAS DO ALENTEJO

Maria José Silvestre; Sónia Gomes; Marília Cid

IMPLEMENTAÇÃO DE LEARNING OUTCOMES: A EXPERIÊNCIA RECENTE EM PORTUGAL

Diana Dias; Claisy Maria Marinho-Araujo; Leandro Almeida

PRÁTICAS DE ASSESSORIA EM EDUCAÇÃO – UMA ANÁLISE A PARTIR DO CASO DOS CONSULTORES EXTERNOS DOS TEIP2

Maria de Lurdes Rodrigues; Carlinda Leite; Preciosa Fernandes

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS ADULTAS.

Marcelo Dante Pereira

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL: DAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO AOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Elisabete Vinha; Nelson Lima - Santos

UM REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS COMO ORGANIZADOR E ANALISADOR DO IMPACTO DA FORMAÇÃO PARA O APRENDIZ ADULTO

Elisabete Vinha; Nelson Lima - Santos

DIAGNÓSTICO DEL DESARROLLO DE COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES EN EDUCACIÓN SECUNDARIA

Mª Cristina Ceinos Sanz; Rebeca García Murias

MODELOS E PRÁTICAS DE (AUTO)AVALIAÇÃO EM ESCOLAS DO ALENTEJO

Sónia Gomes; Maria José Silvestre; Isabel Fialho; Marília Cid

JOGOS MATEMÁTICOS ADAPTADOS À BAIXA VISÃO E CEGUEIRA – DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO E DADOS PRELIMINARES SOBRE PERÍCIA DE JOGO

Carlota Dias; Pedro Palhares; Jorge Nuno Silva

SITUACIÓN INSTITUCIONAL Y NIVEL DE INTERVENCIÓN DE LA POBLACIÓN ESCOLAR GALLEGA CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO

Dagmar Gabriela Nedelcu; Dra. María José Buceta Cancela

¿ES CONVENIENTE COMUNICAR EL DIAGNÓSTICO A LAS PERSONAS CON TRASTORNO DE ASPERGER?

María José Buceta Cancela; Dagmar Gabriela Nedelcu

INTERVENCIÓNS EN AMBIENTES NATURAIS REALIZADAS CON CATIVOS/AS CON DIVERSIDADE FUNCIONAL

Marta Meizoso Amarelo; Beatriz López González; Ana Seijo Cuba

ESCOLARIZACIÓN DE DEFICIENTES AUDITIVOS CON IMPLANTE COCLEAR TARDÍO: LA HABILITACIÓN AUDITIVA Y EL SISTEMA ALTERNATIVO DENTRO DE LA ADAPTACIÓN CURRICULAR.

Marta Susana Dopico Vázquez

AJUDANDO AS TARTARUGAS NO CURRÍCULUM : ADEQUAÇÕES CURRICULARES INDIVIDUAIS COMO RESPOSTA EDUCATIVA PARA OS ALUNOS COM E SEM NEE

Olímpia Mª. M. Alves Teixeira Silvestre

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM P.E.A. - PROJECTO-PILOTO DE INTERVENÇÃO

Rossana Pereira Rossis & José Luís Pais Ribeiro

INDICADORES ARGUMENTATIVOS EN TEXTOS ESCRITOS POR ESTUDIANTES SORDOS Y OYENTES DE LA ESO

Santa Olalla, G; Mayor, M.A; Zubiauz, B.; Peralbo, M

EFFECTOS DE METAS ACADÉMICAS, AUTOEFICACIA Y ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE EN EL RENDIMIENTO DE ALUMNADO DE SECUNDARIA DE GALICIA Y NORTE DE PORTUGAL

Alfonso Barca Lozano; Manuel Peralbo Uzquiano; Leandro S. Almeida; Juan C. Brenlla Blanco; Florencio Vicente Castro; Ana Porto Rioboo; Humberto Morán Fraga.

PERCEPCIÓN DE ALUMNADO E PROFESORADO DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA SOBRE O USO DAS TECNOLOXÍAS DA INFORMACIÓN E A COMUNICACIÓN NAS TITORÍAS

Beatriz García Antelo

IMPORTANCIA DAS TITORÍAS NA FORMACIÓN DO ALUMNADO: PERCEPCIÓN DO PROFESORADO DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

Beatriz García Antelo

CIDADANIA E COMPETÊNCIA: UM CAMINHO PARA (RE)DEFINIR A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Ilda Freire-Ribeiro

METAS ACADÉMICAS E ENFOQUES DE APRENDIZAXE: UNHA ANÁLISE DIFERENCIAL EN RELACIÓN CO RENDIMENTO ACADÉMICO DO ALUMNADO DE ESO E BACHARELATO

Indalecio Ramudo Andión e Alfonso Barca Lozano

A MOTIVAÇÃO NO TRABALHO E AS SUAS INFLUÊNCIAS NOS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL

Liliana Faria & Clara Sousa

RELACIÓN ENTRE RAPIDEZ Y EFICACIA EN LA SOLUCIÓN DE PROBLEMAS, COMPRENSIÓN LECTORA Y RENDIMIENTO ESCOLAR EN LA ESO

Peralbo, M; Brenlla, J.C; Barca, A.; García, M.; Mayor, M.A; Zubiauz, B.

DIFERENCIAS DE SEXO EN MOTIVACIÓN Y ANSIEDAD EN RELACIÓN CON EL APRENDIZAJE DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA

Mercedes Rabadán Zurita; Alejandro Orgambidez Ramos

MOTIVACIÓN, ANSIEDAD Y AUTOCONCEPTO ACADÉMICO COMO PREDICTORES DEL RENDIMIENTO EN ESPAÑOL COMO LE

Mercedes Rabadán Zurita; Alejandro Orgambidez Ramos

AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O CONCEITO DE FRAÇÃO

Leni Aparecida Souto Miziara; Giovani Ferreira Bezerra

TEST LECTOR DE RECONOCIMIENTO VISUAL Y CONVERSIÓN GRAFEMA-FONEMA (TECOLE). UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN DE LAS HABILIDADES LECTORAS INICIALES

Sonia Alfonso Gil; Manuel Deaño Deaño

LOS PROCESOS DE LECTOESCRITORES Y AUDIOVISUALES EN LA ADQUISICIÓN DEL CONOCIMIENTO

Seijas Ramos; Sonia e Peralbo Uzquiano; Manuel

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO 1º CICLO: UM PROJECTO DE MUDANÇA

Maria Emília Bigotte de Almeida; Carlos Barreira; Maria Elisabete Fonseca Gonçalves Pires

LEITURA DIALÓGICA E SUAS INFLUÊNCIAS

Patricia de Brito Castilho Wesseling; Thomas Lachmann

A APRENDIZAGEM POR PROBLEMAS NAS AULAS DE CIÊNCIAS DO 2º CICLO: UMA POSSIVEL ABORDAGEM METODOLOGICA

Paula Costa; Isabel Chagas

AS METAS DE LEITURA E A FORMULAÇÃO DE PERGUNTAS: IMPLICAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE TEXTOS DE CIÊNCIAS

J. Morgado; P. Vaz-Rebello; J. Otero; P. Fernandes; H. Caldeira

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO À LUZ DE VYGOTSKY

Regina Célia Moraes Vieira; Tatiana Maria Holanda Landim

PRÁTICAS DE RECONHECIMENTO E VALIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS PELA EXPERIÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS PARA A AVALIAÇÃO NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Susana Cristina Pinto; Maria Palmira Alves

LA ENSEÑANZA PRÁCTICO-EXPOSITIVA DE LA REGULACIÓN DE LOS SIGNOS DISTINTIVOS EN EL GRADO EN DERECHO

Manuel José Vázquez Pena

LA RESPONSABILIDAD SOCIAL UNIVERSITARIA. PARTICIPACIÓN DE LOS STAKEHOLDERS. CASO UDC.

Sánchez Fernández, María Dolores; Seijas Ramos, Sonia

RANKINGS ESCOLARES E DESIGUALDADES

Maria João Pereira; Tiago Neves; Gil Nata; Pedro Teixeira

FACTORES DETERMINANTES DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS E O “EFEITO ESCOLA” - RESULTADOS NOS EXAMES NACIONAIS DO 9º ANO, NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA -

Conceição Portela; Joaquim Azevedo; Paula Romão

«CONFIGURACIÓN DAS IDENTIDADES EN SITUACIÓN DE MIGRACIÓN: O PAPEL DA EDUCACIÓN»

Raquel Fernandez-Iglesias

EDUCACIÓN, EMOCIONES Y AFECTIVIDAD A TRAVÉS DEL ARTE, EN LA FORMACIÓN PARA LA FUNCIÓN PEDAGÓGICA

Silvana Longueira Matos; Mª del Carmen Gutiérrez Moar; Teresa Mª Gutiérrez Moar

APRENDIZAGEM CRIATIVA – UMA EXPERIÊNCIA BASEADA EM PAULO FREIRE E INSPIRADA NA ARTE-EDUCAÇÃO

Alvaro Luiz Pantoja Leite

SER PROFESSOR: QUE MOTIVAÇÕES? QUE FUTURO?

Maria José dos Santos Cunha

O PROCESSO DE SE TORNAR EDUCADOR DE INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Olga Maria Teixeira Amaral Ludovico

A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS

Paulo M. Faria; Altina Ramos

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM ONG: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM EDUCADORES SOCIAIS

Claisy Maria Marinho Araujo

A INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rosa Helena Nogueira

POLÍTICAS CURRICULARES E O LÚDICO NA FORMAÇÃO DA MULHER DOCENTE.

Sandra Helena Escouto de Carvalho; Marília, SP

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ARTES VISUAIS NA EJA.

Sandra Helena Escouto de Carvalho

LA IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN EN EL DESARROLLO PROFESIONAL DE LOS ORIENTADORES

Ana Couce Santalla; Silvia Vázquez Bargiela

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTRE A MEMÓRIA E A NARRATIVA

Tania de Vasconcellos; Edna Rodrigues da Silva Oliveira

A EVOLUÇÃO DA ESCRITA INVENTADA E A AQUISIÇÃO PRECOCE DA LEITURA EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR: O IMPACTO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE ESCRITA INVENTADA

Ana Albuquerque; Líliana Salvador; Margarida Alves Martins

AVALIAÇÃO DA LEITURA ORAL DE PALAVRAS: ANÁLISE DA TIPOLOGIA DE ERROS DE LEITURA EM CRIANÇAS DO 1º E 2º ANOS DE ESCOLARIDADE

Edlía Simões & Margarida Alves Martins

PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA NO INÍCIO DE ESCOLARIDADE EM PORTUGAL

Sérgio Gaitas & Margarida Alves Martins

APRENDER MATEMÁTICA NAS LICENCIATURAS DE ENGENHARIA:UM ESTUDO DE CASO

Maria Emília Bigotte de Almeida; Maria Teresa R. Pessoa

AUTO-CONCEITO DE COMPETÊNCIA E AUTO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SECUNDÁRIO PORTUGUÊS: DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DO GÉNERO E DO ANO DE ESCOLARIDADE

Susana Magalhães; Nelson Lima-Santos & Sílvia Pina-Neves

AUTO-CONCEITO DE COMPETÊNCIA E AUTO-APRENDIZAGEM: COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS DE CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS E CURSOS PROFISSIONAIS

Susana Magalhães; Nelson Lima-Santos & Sílvia Pina-Neves

**LA FORMACIÓN INICIAL DEL MAESTRO EN LA INTEGRACIÓN DE LAS TIC:
PROPUESTAS DESDE LA PRÁCTICA**

Emilio Joaquín Veiga Río; Pablo César Muñoz Carril; Eduardo José Fuentes Abeledo

**EL VÍDEO TUTORIAL COMO RECURSO MULTIMEDIA DE FORMACIÓN: USO
DE LOS FREEWARE “CAMSTUDIO” Y “PRISM CONVERTER”.**

González Fontao; María del Pilar y Martínez Suárez; Eva Mónica

UMA NOVA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA COM A MOODLE

Joaquim Alberto Marques Duarte

**COMUNICACIÓN, CIDADANÍA E FORMACIÓN. NOVOS PARADIGMAS E
PERSPECTIVAS PEDAGÓXICAS.**

Mari Carmen Caldeiro Pedreira

**A WEB 2.0 COMO RECURSO DIDÁCTICO NO ENSINO SECUNDÁRIO:
EXPLORANDO AS POTENCIALIDADES DOS SMARTPHONE**

María Carmen Ricoy Lorenzo; María João Valente S. Couto

O BLOG COMO RECURSO DE INTERNET PARA A ORIENTACIÓN EDUCATIVA

Miguel Anxo Nogueira Pérez

**AS FERRAMENTAS TECNOLÓXICAS COMO RECURSO PARA A ACCIÓN
TUTORIAL A DISTANCIA**

Miguel Anxo Nogueira Pérez

A TV, A ESCOLA E OS JOVENS: PERSPECTIVAS SOBRE A SUA RELAÇÃO

Rui Lopes Pinheiro; Bento Duarte Silva

**O BLOG DA EXPRESSÃO MUSICAL COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO,
AVALIAÇÃO E REFLEXÃO.**

Sérgio Bruno Moreira do Amaral

**A TECNOLOGIA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO 1º
CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Susana Fartura; Teresa Pessoa; Carlos Barreira

**¿QUÉ DEBEN SABER LOS/AS NIÑOS/AS DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE LA
NUTRICIÓN HUMANA SEGÚN LOS/AS MAESTROS/AS EN EJERCICIO?**

Juan Carlos Rivadulla López; Susana García Barros; Cristina Martínez Losada

**PELO SONHO É QUE VAMOS: PROJECTO DE INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO
SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR**

Marina Martins

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E
SEXUALIDADE**

Susana Marinho; Zélia Anastácio

CULTURA INDIVIDUALISTA VS CULTURA COLABORATIVA NAS ESCOLAS

Cármem Maria Martins Nogueira; Quintín Álvarez Nuñez

**APRENDER A CONVIVIR EN EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA:
PROPUESTAS DE ACTUACIÓN ORIENTADORA**

Mª Cristina Ceinos Sanz; Rebeca García Murias; Silvia Vázquez Bargiela

A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA A PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POR ALUNOS DO 2º E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Sérgio Gaitas

PHDA SOB A PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES

Sofia Pereira; Maria Glória Franco

A AVALIAÇÃO INTERNA: AS SUAS REPERCUSSÕES NA ESCOLA COMO ORGANIZAÇÃO

Teresa de Jesús Correa; Paulino dos Santos

GESMEDICIÓN: UN PROGRAMA ON-LINE PARA LA EVALUACIÓN DEL PROCESO LECTOR

Pilar Vieiro Iglesias; Ricardo Pereira Villar; Marta Rosende Vázquez

PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EN COMPRESIÓN LECTORA MEDIANTE EL ENTRENAMIENTO EN INFERENCIAS EXPLÍCITAS.

Sabela Lamas López; Fernando Tellado; Manuel Deaño

PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EN COMPRESIÓN LECTORA MEDIANTE EL ENTRENAMIENTO DE INFERENCIAS IMPLÍCITAS.

Fátima Sánchez Aller, Manuel Deaño Deaño, Fernando Tellado González

A CRECHE COMO DIREITO À EDUCAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DA LEGITIMIDADE NOS DISCURSOS DAS EDUCADORAS

Regina Celia Dias; José Alberto Correia; Maria de Fátima Pereira

A OBRA LITERÁRIA INFANTIL O CATADOR DE PENSAMENTOS: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO EDUCATIVO E NO EXERCÍCIO DE PENSAR

Siloe Pereira

MENTES ÚNICAS PROFESORES: UN PROGRAMA PSICOEDUCATIVO PARA DOCENTES DE PRIMARIA.

Silvia López Larrosa; Rosa Mary González Seijas

HANS CHRISTIAN ANDERSEN E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Susana Quesado; José Manuel Couto

LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LA ASTRONOMÍA EN EL 2º CICLO DE E. PRIMARIA DESDE LA PERSPECTIVA DEL ALUMNADO Y DEL PROFESORADO

Tania Calvo Mera

REGULAÇÃO ESTATAL DAS UNIVERSIDADES PELA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. O CASO RECENTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM ANGOLA

Eugénio Alves da Silva; Maria da Conceição Barbosa Mendes

UMA CIDADANIA UNIVERSAL, PELA UNIVERSALIDADE DA DIFERENÇA QUE É IGUAL

Raquel R. Monteiro; Vânia Cosme; Ana Pérez

EL USO DE LA MÚSICA POR EL MAESTRO NO ESPECIALISTA EN EDUCACIÓN MUSICAL

Mª Ángeles López de la Calle Sampedro

A QUADRATURA DA MÚSICA

A APRENDIZAXE DA MÚSCA A TRAVÉS DA RELACIÓN DA MÚSCA CULTA DA TRADICIÓN OCCIDENTAL E A MÚSCA POPULAR MODERNA E CONTEMPORÁNEA. UNHA INVESTIGACIÓN ETNOGRÁFICA EN EDUCACIÓN SECUNDARIA.

Román Suárez Canedo

EDUCACIÓN MUSICAL EN LA EDUCACIÓN GENERAL, PEDAGOGÍA DE LA EXPRESIÓN MEDIADA.

Silvana Longueira Matos

INCLUSÃO ESCOLAR: DO RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE PARA A DIGNIDADE HUMANA

Roque Strieder; Paulino Edit

A OCORRÊNCIA DAS LÍNGUAS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO PEDAGÓGICO EM AULA DE PORTUGUÊS, LÍNGUA ESTRANGEIRA/SEGUNDA NO SENEGAL

Samba Ndiaye

MUDANÇAS DE VALORES CULTURAIS E REDEFINIÇÕES NOS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS RURAIS

Valmir Luiz Stropasolas

POSTERS

CAPACIDAD DE IMAGEN DE PERSONAS MAYORES Y MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE

Alfredo Campos; Estefanía Camino; María José Pérez-Fabello

MOTIVACIÓN PARA EL APRENDIZAJE DEL INGLÉS EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SECUNDARIA

Morales Rodríguez, Ana María; Morales Rodríguez, Francisco Manuel

SUDOKU: UM MOMENTO POSSÍVEL DE DISCUSSÃO SOBRE CULTURA, IDENTIDADE E DIFERENÇA NA ESCOLA

Geiva Carolina Calsa; Késia Mara dos Santos Melo

O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PROFESSORES BRASILEIROS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Christina Istome; Gisele de Fátima Spineli; Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly; Alessandra Agostinho; Adriano Lopes de Lima

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE LER: A PROLEC-R.

Ana Paula Couceiro Figueira; Isabel Maria do Poço Lopes; Ana Cristina Ferreira de Almeida; Maria Alice Serra; Eugénia Roque

SOFTWARE PARA AVALIAÇÃO DA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO, PARA CRIANÇAS.

Ana Paula Couceiro Figueira; Juan Eugene Jiménez González; Isabel Maria do Poço Lopes; Ana Cristina Ferreira de Almeida; Maria Graciete Franco Borges; José Tomás da Silva; Rita Lobo

XOGO POPULAR E EDUCACIÓN FÍSICA. UNHA INVESTIGACIÓN ETNOGRÁFICA EN MALPICA DE BERGANTIÑOS.

Apolinar, G. Varela

TRANSIÇÕES NA VIDA ACADÉMICA DOS ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Beatriz Araújo e Filomena Ponte

DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS NO PERCURSO ACADÉMICO: ESTUDO COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Beatriz Rodrigues Araújo, Margarida Silva Vieira, Aida Silva Fernandes e Luis Octávio Sá

A IDEAÇÃO AGRESSIVA EM JOVENS E ADULTOS EM FUNÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS.

Camila Duarte; Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly; Nayane Martoni Piovezan

“OUVIR AS LETRAS” UM PROGRAMA DE LITERACIA EMERGENTE PARA CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Céu Teixeira & Rui A. Alves

A AUTO ESTIMA EM CRIANÇAS COM HIPERACTIVIDADE

Cláudia Silva & Filomena Ponte

ESTUDO DAS ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO MANTIDAS POR ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Cristiane Regina Xavier FONSECA-JANES; Sadao OMOTE

ANÁLISE DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DESCRITA POR ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Cristiane Regina Xavier FONSECA-JANES

PERCEPÇÃO DOS ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS: SUA VARIAÇÃO AO LONGO DA ADOLESCÊNCIA

Diana L. Soares & Leandro S. Almeida

SÍNDROME DE ASPERGER: IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA VERBAL

Daniela Oliveira & Filomena Ponte

A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM NA MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS COM NEE PARA A LITERATURA INFANTIL

Helena Fernandes, Filomena Ponte & Maria João Carapeto

AS TIC: CENÁRIO ESTRATÉGICO E EDUCATIVO PARA CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE ESCRITA

Paula Paulino & Filomena Ponte

CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DE RECURSO TECNOLÓGICO INTERATIVO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA

Gerson Catanozi

VIVÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Gerson Catanozi

O ENSINO DAS CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS NO LICEU, EM PORTUGAL, NA I REPÚBLICA (1910 - 1926)

Hugo Rebelo; Jorge Bonito & Luís Marques

TRABALLANDO A SAÚDE. ACHEGÁNDONOS Á EDUCACIÓN NA TERCEIRA IDADE.

Martínez García, Iria; Mira Miñones, Beatriz, Permuy Quiñoá, Josefina; López Ben, Isabel.

LOS JUICIOS METACOGNITIVOS Y EL RENDIMIENTO ACADÉMICO: UN ESTUDIO PRELIMINAR

María José Pérez-Fabello

CARACTERÍSTICAS DE LAS IMÁGENES MENTALES DE LOS ALUMNOS DE INGENIERÍA FORESTAL

María José Pérez-Fabello; Alfredo Campos

QUALIDADE DO AMBIENTE NAS SALAS DE AULA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DAS INTERACÇÕES PROFESSOR-ALUNOS

Joana Cancela e Teresa Leal

AVALIAÇÃO DOS ENFOQUES DE APRENDIZAGEM, METAS ACADÊMICAS E ATRIBUIÇÕES CAUSAIS – INDICADORES DA ESCALA QEAP-44 APLICADA A UNIVERSITÁRIOS DA AMAZÔNIA

Lerkiane Miranda de Moraes; Suely Mascarenhas; Alfonso Barca Lozano

DIFERENCIAS INDIVIDUALES EN LA METAMEMORIA CUANDO SE UTILIZA LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE

Leticia Ameijide y Alfredo Campos

JUICIOS METAMNEMÓNICOS SOBRE LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE: ESTUDIO CON PERSONAS MAYORES

Leticia Ameijide y Alfredo Campos

DESEMPENHO DOCENTE QUANTO AO USO DE TECNOLOGIA NA ESCOLA

Lilian Vasconcelos Springer Steffens; Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly

MAIORES DE 23 ANOS CANDIDATOS AO ENSINO SUPERIOR: PERFIS DE EXPLORAÇÃO VOCACIONAL E AJUSTAMENTO ACADÉMICO

Liliana Faria & Cláudia Rodrigues

PRÁTICAS PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA

Maria de Lurdes Brito; Teresa Gonçalves

CAMBIOS EN LAS ÚLTIMAS PRÁCTICAS COITALES DE LOS HOMBRES

López, A.; Nóvoa, M^a I. y Sueiro, E.

CAMBIOS EN LAS CONDUCTAS SEXUALES NO COITALES DE LAS MUJERES

Diéguez, J.L.; Sueiro, E. y López, A.

CAMBIOS EN LAS PRÁCTICAS SEXUALES NO COITALES DE LOS JÓVENES

Sueiro, E.; López, A. y Nóvoa, M^a I.

CAMBIOS, VIVIDOS POR LAS MUJERES, EN LOS PRIMEROS ESCENARIOS SEXUALES

Diéguez, J.L.; Sueiro, E. y López, A.

MODIFICACIONES EN LOS PRIMEROS ESCENARIOS SEXUALES DE LOS JÓVENES

Sueiro, E.; López, A. y Nóvoa, M^a L.

MODIFICACIONES, DE LAS MUJERES, EN SUS ÚLTIMAS CONDUCTAS COITALES

López, A.; Diéguez, J.L. y Sueiro, E.

O NENO CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS O AUTISMO DENTRO DA AULA

Marta Abelleira; Fabián Sanmarco

ESTADO DE INVESTIGAÇÃO: BULLYING E CRIANÇAS COM NECESIDADES ESPECIAIS

Patricia Solís García y Ellián Tuero-Herrero

RECURSOS DIDÁTICOS PARA LIDAR COM DEFICIÊNCIA NA SALA DE AULA: HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

Patricia Solís García y Ellián Tuero-Herrero

PERSPECTIVAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS E SOCIAIS INCLUSIVAS E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ACTIVA DE JOVENS COM PROBLEMAS INTELECTUAIS.

Maria do Rosário Ferreira; Ana Paula Loução Martins; Ana Paula da Silva Pereira

COM PESO E MEDIDA: PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL EM CONTEXTO ESCOLAR

Isabel Cristina Cruz, Sofia Pereira | Gonçalina Góis, Ana Rodrigues

AS PERCEÇÕES DE AUTOEFICÁCIA PESSOAL EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Isabel Covêlo; Teresa Gonçalves

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA E O ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS

Maria José Cunha; Luísa Neves; Teresa Gonçalves

A AÇÃO DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NO ENSINO SUPERIOR: DOCURRÍCULO OFICIAL AO CURRÍCULO REAL

Yangla Kelly Oliveira Rodrigues

"FACTORES DA MOTIVAÇÃO QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM ANGOLA: CASO CONCRETO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE METODISTICA DE ANGOLA"

Ana Paula dos Santos Corrêa Victor

PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DUN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PARA A MORTE NA XUVENTUDE

Aguiar Fernández; Francisco Javier & Sueiro Domínguez, Encarnación.

ANSIEDADE ANTE A MORTE EN FUNCIÓN DA EXPERIENCIA VICARIA E PESSOAL PREVIA NUNHA MOSTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Aguiar Fernández, Francisco Javier & López- Castedo, Antonio.

SIMPOSIOS

A INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA (GESTUAL) PORTUGUESA NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA ESCRITA

Rosa Barros; Filomena Ermida da Ponte

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA ESCOLA REGULAR GESTUÁRIO MULTIMÉDIA: UM INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Guilherme Loureiro Pereira; Filomena Ermida da Ponte

AS DIFERENÇAS DE DESEMPENHOS ESCOLARES DE ALUNOS SURDOS COM E SEM IMPLANTES COCLEARES

Maria Luísa Colmenero; Filomena Ermida da Ponte; Beatriz Araújo

PERCEÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO AO CLIMA CRIATIVO NAS DISCIPLINAS PORTUGUÊS E ARTES

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly; Anelise Silva Dias; Renata Cipolla; Nayane Martoni Piovezan; Denise de Souza Fleith

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE

Sandra Maria da Silva Sales Oliveira; Fermino Fernandes Sisto

ESTUDOS BRASILEIROS COM INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL DA LEITURA

Nayane Martoni Piovezan; Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly; Anelise Silva Dias

PRODUÇÃO ESCRITA: QUESTÕES DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO

Andreza Schiavoni

SYMPOSIUM - DA FORMAÇÃO INICIAL A UMA FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA O CASO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Estela Pinto Ribeiro Lamas

PLANO INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO-PREPARAR O FUTURO

Rui Miguel Pires Rodrigues

O PP NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO MUSICAL REVENDO O PASSADO, SOLIDIFICANDO O PRESENTE, PROJECTANDO O FUTURO

Marta Garcia Tracana

O PORTFOLIO PESSOAL – UMA EXPERIÊNCIA ACADÉMICA

Paulo Sousa e António Costa

O PORTFOLIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÃO E AVALIAÇÃO

Susana Margarida Oliveira Gonçalves

AUTO-ESTIMA GLOBAL, AUTO-EFICÁCIA ACADÉMICA, METAS ACADÉMICAS E RENDIMENTO ESCOLAR: IMPACTO DAS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS E DA ÁREA DE RESIDÊNCIA

Margarida Pocinho; Nádja Sousa Calaça

ATRIBUIÇÕES CAUSAIS E O RENDIMENTO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA DE ESTUDANTES DE MANAUS/AM/BRASIL

Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva; Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas; Iolete Ribeiro da Silva; Lúcia Miranda

A AULA DE CONVIVÊNCIA: UM DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

Teresa Barandela; Elisabete Pinto da Costa

MEDIAÇÃO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA, UM DESAFIO...

Benícia Alves

MEDIAÇÃO SOCIAL: UMA PRÁTICA DE INVESTIGAÇÃO-INTERVENÇÃO EM CONTEXTO FAMILIAR DEBILITADO

Laura Magalhães

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE COMPETÊNCIAS DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM JOVENS (ECMEDJ)

Elisabete Pinto da Costa; Márcia Melo; Paulo Jesus

COMPETÊNCIAS DE ESTUDO E HABILIDADE EM LEITURA AUTORREGULADA EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

M. Cristina Rodrigues Azevedo Joly; Anelise Silva Dias

COMPETÊNCIAS DE ESTUDO E PENSAMENTO CRÍTICO EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Anelise Silva Dias; Amanda H. R. Franco; Leandro S. Almeida; M. Cristina R. A. Joly

COMPETÊNCIAS DE ESTUDO E RENDIMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE

Bendita Donaciano; Leandro S. Almeida

AS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (BRASIL) EM RELAÇÃO À UNIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO SOBRE A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR

Mara F. L. Bittencourt; Maurício U. Kleinke; Ricardo Shiota

ELABORAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES: DISCUSSÃO SOBRE A TRANSIÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO COM QUESTÕES DISCURSIVAS PARA UM QUESTIONÁRIO COM ALTERNATIVAS FIXAS

Maurício U. Kleinke; Mara F. L. Bittencourt

OS NOVOS PÚBLICOS NO ENSINO SUPERIOR: VIVÊNCIAS ACADÉMICAS DOS MAIORES DE 23 ANOS NA UNIVERSIDADE DO MINHO

Paula Gonçalves, Leandro S. Almeida, Ana Filipa Alves; Ema P. Oliveira

SYMPOSIUM – PERSPECTIVA DIALÓGICA INTERDISCIPLINAR PARA UMA APRENDIZAGEM CONTEXTUALIZADA, ACTIVA E SIGNIFICATIVA

Estela Pinto Ribeiro Lamas

INTERDISCIPLINARIDADE - A MÚSICA NO CENTRO DA ESCOLA

Rui Miguel Pires Rodrigues

**ARTICULAÇÃO DE ÁREAS DIVERSAS DO SABER ATRAVÉS DA MÚSICA OS
PROJECTOS “ENTRELAÇAR” E “ SEMANA DA LEITURA”**

Joana Nogueira

POESIA NAS ÁREAS CURRICULARES

Ana Regina Vale Pires

EXPRESSÕES INTEGRADAS – A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE

Joana Oliveira; Rute Salomé Gomes

A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS EFA

Anabela Lima; Margarida Gomes

10 AÑOS DE EVOLUCIÓN EN LOS HÁBITOS SEXUALES DE LA JUVENTUD

Sueiro, E.; Diéguez, J.L. y López, A.

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM QUADROS INTERACTIVOS MULTIMÉDIA:
REACÇÃO DE TRÊS GRUPOS DE FORMANDOS**

Daniela Guimarães
Escola Básica e Secundária de Idães – Portugal
danidesg@gmail.com

Ana Amélia Amorim Carvalho
Universidade do Minho – Portugal
aac@ie.uminho.pt

Resumo

As escolas portuguesas foram equipadas com Quadros Interactivos Multimédia e com projectores multimédia, no âmbito do Plano Tecnológico da Educação. A par deste apetrechamento verificou-se a formação de 30% dos professores, numa primeira fase, em Quadros Interactivos Multimédia e na sua área de leccionação, entre Julho e Dezembro de 2010. A formação teve a duração de quinze horas e foi leccionada por dois formadores: um da área tecnológica, com a responsabilidade de fornecer informação geral relativa ao funcionamento do quadro e outro da área científica dos formandos, com a responsabilidade de os ajudar a utilizar o quadro no âmbito específico da sua disciplina.

De acordo com o exposto, apresentam-se os conteúdos leccionados e a reacção de três grupos de formandos da zona Norte do País, pertencentes a três Centros de Formação de Associação de Escolas distintos, tendo por base o questionário enviado pelo Ministério da Educação.

Introdução

A necessidade de formação contínua de professores no âmbito das Novas Tecnologias é uma realidade não apenas nacional. Daly et al. (2009) referem:

“Problem-free access to equipment and specialist technical support are pre-requisites for CPD (continuing professional development) to take effect. Without these, teachers become de-motivated and lack confidence in trying out new ideas. Although this has long been recognised, it is still a prevalent problem in schools, and a shortage of access to equipment which is concentrated in computer suites remains a serious obstacle to professional development.” (pp. 6 - 7)

Esta necessidade mostrou-se ainda mais premente, a nível nacional, a partir do momento em que o Ministério da Educação desenvolveu um forte investimento no que concerne ao apetrechamento de escolas com Quadros Interactivos Multimédia (QIM) e projectores. Em virtude deste investimento e, numa lógica de fomentar a sua correcta utilização, planeou uma formação maciça de professores promovendo o desenvolvimento das suas competências em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O diagnóstico ao sistema, em termos de escassez de meios tecnológicos adequados, que entretanto foram colmatados e de falta de formação de professores na área TIC, tinha já sido feita na Resolução de Conselho de Ministros de n.º 137/2007. O Plano Nacional de Formação de Competências TIC surgiu no âmbito do Plano Tecnológico de Educação (PTE) regulamentado pela portaria n.º 731/2009 e visa clarificar o sistema de formação de professores em competências TIC. Com este documento, o Ministério pretende implementar a certificação de professores em três níveis de competências TIC: nível um, certificação de competências digitais; nível dois, certificação de competências pedagógicas e profissionais com TIC; nível três, certificação de competências avançadas de TIC na educação. O acesso a cada um destes tipos de certificação estrutura-se de acordo com o estipulado na portaria n.º 731/2009 de 7 de Julho, não constituindo prioridade para o Ministério a certificação de nível um. Este motivo deve-se à formação a implementar em grande escala, que permitirá aceder ao nível dois, mesmo os docentes que não têm certificação de primeiro nível, bastando para isso ter acesso a quatro cursos de formação de quinze horas cada, a ser ministrados de forma faseada. A selecção dos professores depende dos critérios estipulados por cada Director de escola, uma vez que apesar de todos os esforços desenvolvidos a nível de Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), não foi possível a existência de critérios uniformes de recrutamento. No entanto, caso a ideia original se mantenha, dentro de quatro anos todos os professores terão sido chamados para completar a sua formação no âmbito do PTE.

As primeiras quinze horas de formação, na modalidade de curso, foram já implementadas por todo o país, tendo sido ministrados cursos específicos para cada grupo de docência, cujo intuito foi o de fornecer conhecimentos que tornassem os professores aptos para implementarem aulas com o recurso ao QIM. A principal preocupação seria a de mostrar as capacidades da ferramenta, de modo a que cada professor não o utilizasse como uma mera tela branca de projecção de conteúdos ou como o quadro negro tradicional no qual apenas se debita informação. Esta preocupação foi já abordada por vários autores como Antunes (2008), Batista (2009) e Loureiro (2010). “O quadro interactivo multimédia apresenta potencialidades que permitem alterar de forma significativa a natureza da informação trabalhada na aula (com recursos multimédia e de animação gráfica), os tempos e espaços de aprendizagem (com a disponibilização “on-line” de recursos), e as dinâmicas da sala de aula” (DGRHE, 2009: 1). Santos e Carvalho (2009: 943) referem que “utilizar o QIM não faz do professor um bom professor se este não o souber usar e explorar convenientemente.”

A utilização adequada do QIM é uma necessidade que urge implementar, uma vez que o quadro por si só não altera as práticas, mas indubitavelmente permite fomentar aulas verdadeiramente inovadoras e ser um intermediário entre o professor e o Currículo Nacional (Nakashima, 2008).

Os QIM

A utilização de QIM tem proliferado um pouco por todo o país. As marcas implementadas nas escolas não são necessariamente as mesmas até porque o leque de escolha já é bastante alargado: Promethean, SmartBoard, InterWrite, eBeam, MagicBoards. No entanto, o que mais se tem instalado nas escolas é o Promethean, pela simples razão que esta foi a empresa que ganhou o concurso para equipar as escolas a nível nacional. Um QIM baseia-se essencialmente numa tela, sensível ao tacto ou ao toque da caneta própria para o efeito e que por intermédio de um projector acoplado ou não ao próprio quadro permite estabelecer interactividade com a sua superfície, não esquecendo a necessidade de ter um computador ligado ao próprio quadro.

As potencialidades são imensas e podem-se resumir à utilização de um Quadro em contexto de sala de aula, com muitas das funcionalidades normalmente inerentes a um computador, como sejam, a possibilidade de utilização de vários formatos multimédia, de em qualquer altura da aula recorrer à Internet para fazer pesquisas ou simplesmente mostrar um conteúdo previamente determinado, escolher tipos e cores de fontes de texto, enfim, uma quantidade infindável de possibilidades. Aliadas a estas potencialidades, existem ainda outras decorrentes do próprio software, cada vez mais alargado em termos de possibilidades, como sejam a captação por imagem e som da interacção que se faz com o QIM, a utilização de fundos e actividades que fazem parte do pacote de recursos do quadro, entre outros.

A Formação

As primeiras quinze horas de formação no âmbito do PTE foram ministradas por um ou dois formadores, de acordo com cada caso específico. O Ministério da Educação pretendia que seis horas fossem dadas por um formador da área TIC e as restantes nove, por um formador da componente científica de cada curso. A excepção a esta regra poderia advir do formador da componente científica ter também habilitações reconhecidas da área tecnológica, podendo nestas condições assegurar toda a formação. A escolha dos formadores para esta primeira fase resultou de um consenso entre CFAE, uma vez que o mesmo formador assegurou formação em vários centros. Importa realçar que o Ministério assegurou formação de formadores no âmbito dos QIM apenas para todos os formadores da área científica. Quer isto dizer que os formadores da área tecnológica não receberam qualquer formação de formadores que os preparasse para o trabalho com QIM. Toda a documentação relativa à formação, nomeadamente o documento An-2A, foi da inteira responsabilidade do Ministério da Educação e dos órgãos que tutelam a formação de docentes. Aos CFAE chegaram os documentos já elaborados e aprovados pelo Conselho Científico de Formação Contínua, pelo que os formadores foram uns meros executores de um plano pensado a partir de cima.

Os CFAE promoveram reuniões de formadores nos dias que antecederam a implementação da formação com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas que pudessem surgir, além de tentar uniformizar os critérios de implementação e de avaliação das acções. Estas reuniões foram especialmente úteis, uma vez que os formadores da área tecnológica não tinham recebido formação no Ministério. Deste modo, os formadores da

área científica puderam fazer passar alguma mensagem menos explícita nos An-2A, nomeadamente, no que concerne ao tipo de QIM que importava abordar. Os referidos documentos apenas nomeavam a utilização do QIM, mas os formadores que tinham recebido antecipadamente formação informaram os restantes colegas que a formação tinha que versar sobre o QIM da Promethean, com o uso do software do ActivInspire.

A gestão das horas de formação dedicadas à parte tecnológica e à parte científica ficou ao critério de cada formador ou par de formadores, embora tenha havido uma tentativa por parte dos CFAE de consertar e uniformizar as acções. Os Directores dos CFAE apelaram ainda, na medida do possível, para que os formadores não se limitassem a estar presentes nas horas realmente destinadas a cada área, uma vez que seria proveitoso para os formandos que em todas as sessões estivessem os dois formadores, apesar de que esta situação não seria prevista em termos de pagamento por parte do Ministério. Na verdade e devido à boa vontade de alguns formadores aconteceu que em muitas destas formações os dois estiveram presentes nas quinze horas de formação.

Estrutura das sessões

A estrutura das sessões dependia da distribuição feita pelos dois formadores e estava inteiramente a cargo de cada um. Da experiência da formação dada e dos relatos ouvidos pelos restantes colegas que receberam formação pode-se adiantar que os conteúdos não variaram grandemente de curso para curso. Torna-se mais fácil perceber esta questão se pensarmos que um dos formadores tinha tido a experiência de formando e os materiais utilizados pelos formadores do Ministério serviram de suporte a todas as formações que depois forma replicadas pelo país fora. A formação que nesta comunicação se descreve foi dada pelos mesmos formadores: da área tecnológica era um formador do grupo da Matemática de terceiro ciclo e secundário (grupo de código 500) que tinha habilitações para dar as Novas Tecnologias aplicadas ao Ensino da Matemática e da área científica era um formador do grupo de recrutamento dos formandos (grupo 230). Esta parceria mostrou-se uma mais-valia, uma vez que o formador da parte tecnológica versava muito a utilização do QIM na área da Matemática ficando o outro formador com a responsabilidade das Ciências. Os dois formadores decidiram desde o início que estariam presentes as quinze horas totais da formação, o que se mostrou muito proveitoso para os formandos. As sessões foram estruturadas da forma apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização das sessões

Sessão	Conteúdo
1	<ul style="list-style-type: none"> ○ Critérios de avaliação da formação; ○ Ferramentas do QIM: caneta; tipo de letra, tamanho, cor; introdução /eliminação de páginas; arrastar objectos/texto de uma página para as outras; escrita em camadas; apagar/eliminar vários tipos de objectos, texto ou fundos; introdução de fundos; manipulação de objectos e respectivo selector; guardar documentos; bloquear imagens;

	criação de formas; utilização da câmara.
2	<ul style="list-style-type: none"> o Ferramentas do QIM: trabalho com texto; corrector ortográfico; extracção de texto; ferramenta de preenchimento; tinta mágica e lupa agrupada com tinta mágica; recipientes; o Visualização e ensino de ideias com a utilização da cor, dando a impressão que aparecem e desaparecem objectos.
3	<ul style="list-style-type: none"> o Continuação do último ponto da sessão anterior; o Selecção e avaliação de um flipchart de uma lista fornecida.
4	<ul style="list-style-type: none"> o Produção ou alteração de um flipchart; o Produção de um Plano Individual de Trabalho (PIT), que consistia essencialmente na explicação da utilização do flipchart produzido ou alterado e planificação pormenorizada da sua exploração em contexto sala de aula.
5	<ul style="list-style-type: none"> o Conclusão do trabalho iniciado na sessão anterior; o Visionamento dos trabalhos realizados.

Caracterização dos participantes

Os participantes eram docentes de Matemática e Ciências da Natureza (grupo de leccionação de código 230). A formação realizou-se, por ordem cronológica, em Baião (Grupo A), Amarante (Grupo B) e Lixa (Grupo C), sendo os três grupos constituídos por vinte indivíduos.

Tabela 2 - Caracterização dos participantes

Grupo	Participantes	Sexo	
		Feminino	Masculino
A	N = 20	14	6
B	N = 19	14	5
C	N = 20	14	6

Apesar do grupo B ser constituído por vinte indivíduos será apenas apresentado o tratamento estatístico de dezanove, uma vez que um elemento do grupo faltou à última sessão, precisamente aquela em que foram distribuídos os questionários que versavam os seguintes domínios: Avaliação Geral da Acção, Avaliação dos Formadores e Organização da Acção pelo Centro. A análise a essas respostas será efectuada por questão e grupo apenas em relação aos dois primeiros domínios apresentados e em termos percentuais.

Análise dos dados

A análise que se segue, apresentada em tabelas, tem por base uma escala de 1 a 5, sendo o 1, o nível mais baixo e o 5, o nível mais alto.

Avaliação Geral da Acção

Tabela 3- Avaliação Geral da Acção

	1			2			3			4			5			Não responde		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Os objectivos foram cumpridos?	0	0	0	0	0	0	0	5	0	20	53	40	80	42	60	0	0	0
A metodologia foi adequada aos participantes?	0	0	0	0	5	0	0	5	0	25	48	45	75	42	55	0	0	0
Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência?	0	0	0	0	5	0	0	0	0	20	53	35	80	42	65	0	0	0
A gestão dos recursos foi adequada?	0	0	0	0	5	0	0	11	0	35	37	45	65	47	55	0	5	0
O espaço em que decorreu a acção foi adequado?	0	0	0	20	5	0	25	26	5	40	26	70	15	43	25	0	0	0
O equipamento informático foi adequado?	0	5	0	0	0	0	10	37	10	35	32	40	55	26	50	0	0	0
Relação dos formadores com o grupo de formandos	0	0	0	0	0	0	5	5	0	10	16	25	85	79	75	0	0	0
A acção de formação veio ao encontro das minhas necessidades de formação?	0	0	0	0	5	0	5	5	0	35	58	55	60	32	45	0	0	0
As competências adquiridas vão ter	0	0	0	0	5	0	15	21	0	30	58	45	55	21	55	0	0	0

impacto na minha actividade profissional?																			
Após esta formação irei utilizar mais as TIC nos processos de ensino e aprendizagem?	0	0	0	0	0	0	20	11	0	35	68	50	45	21	45	0	5	0	

Uma análise à Tabela 3 permite concluir que, nas quatro primeiras questões, as respostas se situam maioritariamente nas classificações 4 ou 5, sendo o grupo A o que melhor as classifica com 80%, 75%, 80% e 65%, respectivamente, no nível máximo. De destacar que o grupo B é o único que nas referidas questões apresenta classificações, embora em percentagem reduzida, em níveis inferiores (níveis 2 ou 3). Deste modo, pode-se concluir que os formandos consideraram de forma expressiva que os objectivos foram cumpridos, a metodologia foi adequada aos participantes, os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência e a gestão dos recursos foi adequada.

Quando indagados acerca do espaço em que decorreu a acção e da adequação do equipamento informático as respostas apresentadas parecem bastante heterogéneas, sendo de realçar que o grupo C se localizou essencialmente nos parâmetros 4 ou 5, nas referidas questões, o que já não se verificou nos restantes dois grupos. As reacções as estas questões não deixam de causar alguma surpresa, uma vez que todas as formações decorreram em salas de aulas de escolas básicas ou secundárias devidamente equipadas com QIM.

No que respeita à relação estabelecida entre os formadores e o grupo de formandos as respostas não poderiam ser mais animadoras, pois o clima de trabalho e companheirismo criado reflectiu-se efectivamente nas respostas. Como se observa, a maioria das opções estão nos níveis 4 ou 5, mais concretamente, 95% das respostas do grupo A, 95% do grupo B e 100% do grupo C.

Analisando as respostas apresentadas à questão “A acção de formação veio ao encontro das minhas necessidades de formação?” verifica-se que a maioria dos formandos sentia que existia uma lacuna em termos de formação no que concerne aos QIM, uma vez que 95% das respostas do grupo A, 90% das respostas do grupo B e 100% das respostas do grupo C se situam nos níveis 4 ou 5.

A questão referente ao impacto das competências adquiridas na formação a nível profissional suscitava bastante curiosidade, verificando-se que a maioria das opções está nos níveis 4 ou 5, ou seja, a maior parte dos formandos admite uma inovação das suas práticas com a implementação dos conhecimentos agora adquiridos. Analisando as respostas obtidas verifica-se que apenas um indivíduo do grupo B atribui nível 2; nível 3, atribuem 15% dos indivíduos do grupo A e 21% do grupo B. Em relação aos níveis mais altos, atribuíram nível 4, 30% dos indivíduos do grupo A, 50% do grupo B e 45% do grupo C e, atribuíram nível 5, 55% dos indivíduos do grupo A, 21% do grupo B e 55% do grupo C.

No seguimento da cuestión anterior esta também era de grande importancia, pois o principal obxectivo da formación e do PTE tem precisamente a ver com as alteraçoes das prácticas lectivas e da sua inováçao com a introduçao de novos conteúdos e abordagens tecnológicas. Uma vez mais se verifica que tendencialmente as respostas estão nos níveis mais altos, o que significa uma clara vontade de integración dos QIM nas prácticas lectivas diárias dos docentes. Assim, no grupo A verifica-se que 20% dos indivíduos atribuíram nível 3, 35% nível 4 e 45% nível 5. No grupo B, 11% dos indivíduos atribuíram classificação 3, 68% classificação 4 e 21% classificação 5. No grupo C, 50% atribuíram nível 4, 45% nível 5 e 5% não responderam.

Avaliação dos Formadores

Tabela 4 - Avaliação dos formadores

	1			2			3			4			5			Não responde		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Os conteúdos foram adequados?	0	0	0	0	0	0	0	5	0	15	42	35	85	53	65	0	0	0
Houve aprofundamento dos temas?	0	0	0	0	5	0	0	11	25	35	42	60	65	42	15	0	0	0
A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada?	0	0	0	0	5	0	0	16	25	30	26	40	70	53	35	0	0	0
O formador demonstrou dominar os conteúdos tratados?	0	0	0	0	0	0	0	5	0	10	21	5	90	74	95	0	0	0
A linguagem utilizada foi clara e assertiva?	0	0	0	0	0	0	0	5	0	25	16	20	75	79	80	0	0	0
A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida?	0	0	0	0	0	0	0	5	0	15	26	40	85	69	60	0	0	0
Houve capacidade para esclarecer as dúvidas surgidas?	0	0	0	0	5	0	0	5	0	15	27	30	85	63	70	0	0	0

Analisando a Tabela 4, podemos concluir no que concerne à adequação dos conteúdos, que as respostas são bastante animadoras, especialmente porque esta foi uma formação inteiramente pensada a nível central pelo Ministério da Educação. Das respostas obtidas verifica-se que à excepção do grupo B, que apresenta uma resposta no nível 3, os grupos A e C têm as suas respostas todas situadas nos níveis 4 ou 5.

No que respeita ao aprofundamento dos temas tratados é com alguma satisfação que se analisam as respostas obtidas, uma vez que esta formação foi inicialmente pensada, pelo Ministério da Educação, para uma oficina com 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo, tendo sido depois convertida num curso de formação de apenas 15 horas presenciais, o que por si só se tornava bastante redutor em termos de tempo disponível para o tratamento da informação pedida. De qualquer modo constata-se que 35% dos indivíduos do grupo A atribuiu nível 4, tendo os restantes 65% atribuído nível 5. No grupo B, 5% dos indivíduos atribuiu nível 3, 11% nível 3, 42% atribuíram nível 4, tendo a mesma percentagem atribuído nível 5. No grupo C, 25% atribuiu nível 3, 60% nível 4 e 15% nível 5.

Em relação à concretização da articulação dos conteúdos temáticos, verifica-se que nível 2 foi atribuído por um indivíduo do grupo B; nível 3 foi atribuído por 16% dos indivíduos do grupo B e 25% do grupo C; nível 4 por 30% dos indivíduos do grupo A, 26% do grupo B e 40% do grupo C; nível 5 foi atribuído por 70% dos indivíduos do grupo A, 53% do grupo B e 35% do grupo C.

As respostas às últimas quatro questões apresentavam um interesse muito pessoal, pois avaliavam a prestação do formador, sendo de realçar que com excepção de um indivíduo do grupo B, todas as respostas se localizaram nos dois níveis mais elevados. Mais concretamente, no que respeita ao domínio dos conteúdos tratados, é atribuído nível 5, por 90% dos indivíduos do grupo A, 74% do grupo B e 95% do grupo C. Algumas respostas também se distribuíram pelos dois níveis anteriores, nomeadamente: nível 4 para 10% dos indivíduos do grupo A, 21% do grupo B e 5% do grupo C e nível 3 para 5% dos indivíduos do grupo C.

No parâmetro destinado à avaliação da clareza e assertividade da linguagem utilizada verifica-se que a maioria das respostas se localiza nos níveis 4 ou 5, mais concretamente, 100% das respostas do grupo A, 95% do grupo B e 100% do grupo C.

No que concerne à capacidade de adaptação do discurso e das finalidades da formação verifica-se que apenas 5% dos indivíduos do grupo B atribuíram nível 3. Todas as outras respostas se distribuem pelos níveis 4 ou 5.

Quando indagados acerca da capacidade que houve para esclarecer as dúvidas surgidas optaram pelo nível 2, tal como pelo nível 3, 5% dos indivíduos do grupo B. Pelo nível 4 distribuíram-se 15% dos indivíduos do grupo A, 27% do grupo B e 30% do grupo C. Pelo nível 5 optaram 85% dos indivíduos do grupo A, 63% do grupo B e 70% do grupo C.

Conclusão

Da análise dos resultados apresentados parece legítimo concluir que as formações foram bem sucedidas em termos das aprendizagens efectuadas e em termos da possibilidade de mudança das práticas e do paradigma do ensino. Espera-se que alguma resistência continue a subsistir por parte de alguns docentes, no entanto, este grupo está dotado de conhecimentos técnicos que lhes permitem implementar o QIM nas suas práticas.

Importa realçar que a formação teria sido mais profícua se tivesse sido implementada como inicialmente estava pensada, isto é, fosse uma formação na modalidade de oficina, que permitia leccionar os conteúdos de forma menos condensada, além de possibilitar a prática de trabalho com QIM autonomamente por parte dos formandos. Seria também desejável que o Ministério assegurasse as quinze horas para os dois formadores, pois as dúvidas surgidas durante as sessões eram muitas e os conteúdos a leccionar muito extensos.

Por último realça-se que será importante acompanhar os professores que receberam formação e verificar como estão a rentabilizar a formação recebida.

Referências bibliográficas

Antunes, P. M. B. (2008). *Impacte dos Quadros Interactivos nas Práticas Docentes: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Aveiro, Universidade de Aveiro.

Batista, T. M. F. (2009). *Impacte dos Quadros Interactivos nas Escolas do Concelho de Oliveira do Hospital*. Dissertação de Mestrado, Aveiro, Universidade de Aveiro.

Daly, C. Pachler, N. & Pelletier, C. (2009). *Continuing Professional Development in ICT for Teachers: a literature review*. Becta: WLE Centre, Institute of Education, University of London. Retirado de http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20110130111510/http://partners.becta.org.uk/upload-dir/downloads/continuing_cpd_ict.pdf

DGRHE (2009). *Quadros Interactivos Multimédia no Ensino - Aprendizagem da Matemática. Formulário AN2-A*. Lisboa, Ministério da Educação.

Loureiro, M. F. C. (2010). *Quadros Interactivos no Ensino da Matemática*. Dissertação de Mestrado. Aveiro, Universidade de Aveiro.

Ministério da Educação (2009). Portaria 731/2009 de 7 de Julho. *Diário da República*, 1ª série, nº 129, pp. 4340 – 4343.

Ministério da Educação (s.d.). *Plano Nacional de Formação de Competências TIC*. Retirado de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1272451937_plano_nacional_formacao_competenciasTIC.pdf

Nakashima, R. H. R. (2008). *A Linguagem Interactiva da Lousa Digital e a Teoria dos Estilos de Aprendizagem*. Dissertação de Mestrado, Campinas, SP, Universidade Estadual de Campinas.

Santos, M. I. & Carvalho, A. A. A. (2009). Os Quadros Interactivos Multimédia: da Formação à Utilização. In P. Dias & A. Osório (orgs.) *Actas da VI Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges 2009*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp. 941-954.

Trabalho inserido no CIEd, Universidade do Minho, Portugal.